

São Francisco



MENSAGEM DOS ASSISTENTES ESPIRITUAIS NACIONAIS POR OCASIÃO DA FESTA DE S. FRANCISCO DE ASSIS (4 de outubro de 2017)

Caríssimos irmãos e irmãs,

é para nós motivo de alegria dirigir-vos uma saudação fraterna, nesta ocasião especial da celebração da festa do Seráfico Pai S. Francisco, 4 de outubro.

Como seus filhos espirituais e membros da grande Família Franciscana, não podemos não recordar com gratidão o dom que Deus nos fez da vocação franciscana.

O Exemplo de Francisco

Na igreja da Porciúncula, na sua juventude, Francisco escutara o evangelho da missão, e decidira seguir integralmente a palavra e o exemplo de Jesus: *"Um dia, enquanto escutava a missa, ouviu as instruções dadas por Cristo aos seus discípulos quando os enviou a pregar: que não deviam levar nada para o caminho, nem ouro, nem prata, nem bolsa, nem alforge, nem pão, nem bastão, nem calçado, nem duas túnicas"* (Legenda dos três companheiros, 25).

A este convite do Senhor o jovem Francisco aderiu com todo o entusiasmo do seu coração. O seu primeiro biógrafo,

Tomás de Celano, regista fielmente esta sua atitude constante: *"Procurava com todo o cuidado esconder no segredo do seu oração os dons do Senhor, porque não queria que, se eram para ele ocasião de glória humana, fossem também causa de ruína"* (Vita Secunda de Tomás de Celano, 133).

O mistério do coração só Deus o conhece. A Compilação de Assis, fez-nos saber que, poucos meses antes de morrer, talvez no mês de abril ou maio de 1226, encontrando-se perto de Siena, Francisco sentiu que a morte estava próxima.

Reunindo as últimas forças, mandou chamar para junto de si frei Benedetto da Piratro e ditou-lhe poucas frases, que resumiam os valores fundamentais da sua vida, aquele tesouro que deixava aos seus frades como herança perene. É o breve texto que conhecemos com o nome *"O pequeno Testamento de Siena"*. São *"três palavras"* que devemos meditar: *"Escreve que abençoos todos os meus frades, que estão agora nesta Religião e aqueles que nela entrarão até ao fim do mundo. E dado que, por causa da minha fraqueza e pela doença, não*

posso falar, brevemente manifesto aos meus frades a minha vontade nestas três palavras. A saber: em sinal e memória da minha bênção e do meu testamento, sempre se amem uns aos outros, sempre amem e observem nossa senhora a santa pobreza, sempre sejam fieis aos prelados e aos clérigos da santa mãe Igreja" (Pequeno testamento de Siena).

De Francisco para nós

O amor fraterno é a primeira palavra que Francisco nos deixa como herança. Francisco compreendeu a sua morte revivendo a narração de quinta-feira santa.

Só à luz do amor redentor de Cristo manifestado no decorrer da última ceia, podemos compreender a segunda palavra: o amor à pobreza.



Não se trata de desprezo pelas coisas do mundo, mas da escolha radical de pertencer a Cristo. A pobreza é amada por Francisco porque o torna mais parecido com Jesus e lhe permite segui-lo sem impedimentos.

Só deste amor, apaixonado e total, pode nascer uma adesão humilde e convicta à Igreja. Francisco, não recomenda um afecto genérico para com a igreja, mas uma fidelidade constante, e colaboração com os prelados e os clérigos da santa mãe Igreja.

Livre de todas as coisas e cheio de amorosa gratidão, ligado aos irmãos e filhos da Igreja, Francisco pôde acolher a morte cantando.

«Fazer parte da OFS é viver hoje o Evangelho, seguindo Francisco e Clara de Assis. É uma " forma de vida", com uma Regra e Constituições Gerais. A OFS não são valências sociais, que nos limitam e desgastam, estas são uma consequência do nosso *Amor ao Próximo*. Transformar a OFS numa agência de serviço social, é muito redutor do Espírito Franciscano com oito séculos de história na Igreja e no mundo».

Conclusão

Caros irmãos e irmãs, que o Senhor nos conceda, por intercessão de S. Francisco, a graça de viver sempre enraizados no amor fraterno, e de procurar aquela simplicidade evangélica que nos torne sempre mais semelhantes a Cristo.

Deste modo seremos membros vivos da sua Igreja, e ofereceremos ao mundo, o testemunho de uma vida transfigurada pela comunhão com Deus.

Que o Senhor vos dê a paz!

Os assistentes espirituais nacionais

fr. José Augusto Marques OFMConv
fr. Álvaro Silva OFM
fr. Luís Leitão, OFM Cap